



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

**PERCEPÇÕES DOS DISCENTES SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

***PERCEPCIONES DE LOS ESTUDIANTES SOBRE LA EDUCACIÓN A DISTANCIA EN TIEMPOS DE PANDEMIA***

Dora Maria de Oliveira  
doramoliveira@hotmail.com  
Lísias Carneiro Camargo  
lisiascamargosi@gmail.com

**RESUMO:**

O propósito deste artigo foi o de estimular a reflexão dos profissionais e estudiosos da educação, sobre os desafios e perspectivas do ensino superior à distância em tempos de pandemia do Covid-19. A metodologia utilizada recaiu sobre a pesquisa exploratória, quantitativa, a coleta de dados foi através de pesquisa estruturada por meio de questionário eletrônico. Os resultados advindos do estudo apontaram que 84,3% dos entrevistados tiveram dificuldades de aprendizagem e 74,5% responderam que não houve aprendizado no ensino a distância. Em contrapartida 52,9% relataram que tiveram facilidade na utilização das ferramentas digitais e perceberam a adequação dos docentes em relação aos recursos eletrônicos. Assim, pode-se concluir que a maioria dos alunos questionados apontaram que não houve aprendizado com o ensino remoto emergencial durante a pandemia, por outro lado, mesmo diante de um cenário de incertezas os educadores do ensino superior permaneceram determinados a ensinar.

**Palavras-chave:** Discentes. Ensino a distância. Pandemia.

**RESUMEN:**

El propósito de este artículo fue estimular la reflexión de profesionales y académicos de la educación sobre los desafíos y perspectivas de la educación superior a distancia en tiempos de la pandemia Covid-19. La metodología utilizada recayó en una investigación exploratoria cuantitativa, la recolección de datos fue a través de una investigación estructurada a través de un cuestionario electrónico. Los resultados del estudio mostraron que el 84,3% de los encuestados tenían dificultades de aprendizaje y el 74,5% respondió que no había aprendizaje en la educación a distancia. Por otro lado, el 52,9% refirió que les resulta fácil utilizar las herramientas digitales y perciben la adecuación de los docentes en relación a los recursos electrónicos. Así, se puede concluir que la mayoría de los estudiantes interrogados indicaron que no hubo aprendizaje con enseñanza remota de emergencia durante la pandemia, por otro lado, incluso ante un escenario incierto, los educadores de educación superior se mantuvieron decididos a enseñar.

**Palabras clave:** Estudiantes. La educación a distancia. Pandemia.

## **1 INTRODUÇÃO**

O ambiente educacional cada vez mais instável, mutável e descontínuo, com inúmeras mudanças nas relações entre os educadores e alunos tem sido referência em análises para aqueles que tentam descrever e explicar as transformações que vêm ocorrendo na educação em função da pandemia do Covid-19.

Os tempos mudaram e conseqüentemente as relações desenvolvidas no mundo educacional também. A escola do mundo atual não é a mesma de alguns meses, as práticas metodológicas e instrumentos pedagógicos do passado já não são suficientes para atender às necessidades do panorama educacional atual.

Neste contexto, este artigo busca estimular a reflexão dos profissionais e estudiosos da educação, principalmente para aqueles que atuam na educação superior, sobre as possibilidades pedagógicas que o Ensino a Distância (EaD) provoca em tempos de pandemia do Covid-19. Por outro lado, entende-se como desafios a serem superados já que se trata de uma situação emergencial no âmbito mundial.

É fato que, com o advento da Internet houve uma transformação na sociedade do conhecimento, as informações circulam e quase sempre estão acessíveis de forma instantânea. Toda a revolução tecnológica requer dos profissionais da área de educação uma nova compreensão, para os professores os desafios sempre foram grandes, em tempos de pandemia são maiores ainda.

Nesta perspectiva, entende-se que o modelo brasileiro de educação superior envolve a concepção do desenvolvimento das capacidades técnicas e acadêmicas do aluno de mobilizar recursos para a solução de situações complexas. Neste sentido, cabe ao professor a tarefa de incentivar a autonomia, o aprendizado crítico e reflexivo dos sujeitos, entretanto, como fazer isso através do ensino a distância?

Cabe dizer que, frente a este cenário dois aspectos serão abordados para justificar o presente estudo. O primeiro, de forma mais geral refere-se às preocupações e indagações dos profissionais da área da educação por uma definição de educação a distância, que parece ir além da proficiência teórica, justificando a

necessidade de uma reflexão mais acurada sobre a prática docente de maneira a nortear o seu papel profissional enquanto mediador do ensino-aprendizagem.

O segundo ponto, mais específico, consiste em identificar, avaliar e aprofundar o entendimento do processo de ensino-aprendizagem do ensino a distância de forma compatível com a estrutura, recursos e parâmetros específicos como metodologias, objetivos, currículo, disciplinas, avaliação e planejamento existentes nas instituições socialmente reconhecidas como escolas.

Em termos pessoais, este estudo envolve uma mudança interna relacionada aos valores, atitudes, postura e comportamentos. Além de propiciar a integração de novos métodos de trabalho, contribuindo para a geração e a difusão do conhecimento por meio do ensino, pesquisa, outras formas de produção e aprimoramento da prática profissional.

Considerando a importância do tema, este trabalho tem como objetivo principal estimular a reflexão dos profissionais e estudiosos acerca dos desafios e possibilidades que se apresentam em relação a educação superior por meio do ensino a distância em tempos de pandemia do Covid-19.

Para tanto, a metodologia aplicada foi a pesquisa exploratória e quantitativa, aplicada de forma estruturada por meio de questionário eletrônico com 51 alunos do ensino superior de instituições públicas e privadas do estado de Goiás, sendo 29 homens e 22 mulheres.

Para atingir o propósito da pesquisa, o artigo encontra-se estruturado em cinco seções, sendo a primeira de caráter introdutório, onde se descrevem a contextualização com a exposição do tema, justificativa e objetivo; a segunda de forma não exaustiva faz um relato da fundamentação teórica e conceitual, a qual foi organizada com base na temática escolhida; a terceira, explica a abordagem metodológica empregada no decorrer do trabalho, ou seja, mostra os caminhos percorridos para a realização do estudo; a quarta, divulga os resultados e propõe

discussões com base nas informações coletadas; a quinta e última seção apresenta as considerações finais do estudo.

## **2 ABORDAGEM TEÓRICA**

Esta seção tem como objetivo discorrer sobre parte da literatura que versa sobre o superior a distância em tempos de pandemia e as várias nuances teóricas, passando pela definição, assim como pelas etapas básicas da legislação, visando fundamentar um modelo de análise para os aspectos abordados ao longo do artigo.

### **2.1 Concepções de Educação Superior**

O debate sobre o sistema educacional tem assumido lugar de destaque nas discussões contemporâneas, e não há dúvida de que diferentes conceitos, dimensões, usos e ou aplicações têm marcado sua apropriação, tanto nas instituições de ensino, quanto no mundo acadêmico.

A fim de possibilitar a compreensão acerca do conceito de educação, vale considerar a definição estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996):

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. (BRASIL, 1996, p.1).

Assim sendo, pode-se dizer que a educação possui uma dimensão ampla no sistema educacional, envolve o desenvolvimento do ser humano, formação de sujeitos para o mundo do trabalho, indivíduos responsáveis, justos e com atitudes de respeito aos direitos humanos, ética e cidadania.

Em relação a construção da teoria acerca de educação superior, o surgimento se deu a partir do início dos anos de 1930, com a união de instituições de ensino superior de formação profissional foram criadas universidades públicas no Brasil,

reunindo também a transformação das escolas confessionais que existiam na época. (MENEZES, 2001, p.20).

A partir deste momento, inúmeras transformações ocorreram no sistema de ensino superior brasileiro e fazem parte de um processo amplo de modernização que atingiu a ampliação do número de vagas, realização do seu papel na promoção da cultura, políticas públicas de inclusão social, como também, significativas mudanças na didática e práticas pedagógicas. (MENEZES, 2001, p.59).

Neste sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), cita no art. 43, que a educação superior tem por finalidade estimular a criação cultural, desenvolver o espírito científico e pensamento reflexivo, incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive, estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade. (BRASIL, 1996).

A partir do exposto, é possível visualizar a educação superior como uma etapa educativa, que oferece diversas perspectivas e possibilidades de desenvolvimento pessoal e profissional, legitimado por diplomas de formação visto como o instrumento de inclusão social, status e remuneração imposta pelo mercado de trabalho, para responder a um sistema produtivo rígido e com funções prescritas.

## **2.2 A Educação a Distância**

Os sistemas educacionais, em particular as Instituições de Ensino Superior (IES), vivem um momento de grandes transformações, uma vez que a pandemia do Covid-19 trouxe a necessidade de ensino e aprendizagem na modalidade a distância, definida como ensino remoto emergencial.

Sendo assim, a Educação a Distância (EaD) ganha maior destaque nesta discussão por promover a expansão das oportunidades educacionais, bem como, pela construção de espaços de universalização e democratização do conhecimento.

Assim, essa forma educacional de ensino apresenta-se como uma oportunidade para reflexões a respeito da necessidade de ressignificações de alguns paradigmas relativos ao ensino, aprendizagem, escolas, discentes, docentes, currículo, gestão acadêmica, métodos de avaliação, dentre outros.

Em relação a definição de educação a distância, o decreto nº 9.057/2017, em seu art. 1º considera-se,

Educação a distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017, p.1).

A partir do exposto, é possível visualizar o ensino na modalidade a distância como um desafio para o sistema educacional, visto que, compete aos profissionais da EaD, não somente possuir o conhecimento, mas também saber transmiti-lo usando tecnologias e plataformas digitais de ensino.

A partir da situação de distanciamento social determinado pela pandemia do Covid-19 foi necessário que as instituições de ensino adaptassem as condições estruturais para manter as aulas durante o período letivo, sendo o ensino remoto emergencial a saída utilizada para a continuação das atividades escolares.

Vale citar que a educação remota é uma forma de transmissão de conhecimentos que presume o distanciamento territorial entre educadores e educandos, adotado provisoriamente pelas instituições educacionais do mundo inteiro nos diferentes níveis e etapas do ensino, tendo como finalidade a manutenção do ensino e da aprendizagem dos alunos em tempos de isolamento social.

A vista disso, Alves (2020) menciona que no ensino remoto prevalece a adaptação provisória das metodologias pedagógicas utilizadas no regime presencial, com as aulas, sendo realizadas nos mesmos horários e com os professores responsáveis pelas disciplinas dos cursos presenciais. Para tal, os professores tiveram que customizar os materiais das aulas, criando slides, vídeos, entre outros

recursos na tentativa de ajudar os alunos na compreensão e participação das atividades. Contudo, nem sempre a qualidade destes materiais atende aos objetivos desejados.

Diante deste cenário, de forma imediata o professor teve que adaptar a essa nova realidade, então, é um engano pressupor que o ensino a distância minimiza o trabalho de mediação do professor. Muito pelo contrário, nos cursos superiores a distância, os profissionais da educação veem suas funções se expandirem, o que requer que sejam altamente qualificados. (BRASIL, 2007).

Portanto, o papel do professor de EaD é semelhante ao ensino presencial, entretanto, na modalidade a distância exige-se algumas diferentes competências, como habilidade em utilizar salas de bate-papo on-line, fórum e discussões, assim como, “realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior”. (BRASIL, 2007, p.20).

Para Giroux (1997), é necessário que os profissionais da educação assumam o papel de intelectuais públicos, são mais do que uma pessoa das letras, produção textual ou transmissor de conteúdo, são também mediadores, legitimadores, formadores de opiniões, ideias e práticas sociais, eles cumprem um papel de natureza eminentemente civil e política.

Esta definição indica a importância do professor da educação superior como conselheiro e estimulador de todos os métodos que levam os alunos a produzirem opiniões, valores, atitudes e habilidades, a fim de desenvolvê-los como seres humanos, cidadãos e futuros profissionais.

Em síntese, sabe-se que, a discussão sobre educação superior a distância tem se mostrado um desafio no ambiente educacional, com o surgimento de novas tecnologias, recursos didáticos inovadores e facilidade de acesso à informação, torna-se indispensável um novo olhar para a realidade educacional brasileira.

Assim sendo, este modelo que emerge, exige maior adaptabilidade e competência, tanto das instituições quanto dos profissionais da educação, além de permanente inovação e aumento da velocidade de realização de seus processos.

### **2.2.1 Educação em Tempos de Pandemia**

A Organização Mundial da Saúde (OMS) emitiu o primeiro alerta para a doença em 31 de dezembro de 2019, devido aos casos da pneumonia de origem desconhecida. Em janeiro de 2020, declarou o surto como uma Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional (ESPII) e em 11 de fevereiro de 2020 a doença originada na China foi nomeada oficialmente pela OMS como Covid-19. Posteriormente, em março de 2020 com a disseminação do vírus em diferentes países, foi declarada a pandemia. (WHO, 2020).

Vale destacar que a OMS, define que pandemia é a disseminação mundial de uma doença infecciosa e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta um país, se espalha pelos diversos continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. (WHO, 2020).

No Brasil o anúncio de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV), ocorreu mediante a publicação da Portaria nº188, de 3 de fevereiro de 2020, na qual o governo anunciou que a situação demandava o emprego urgente de medidas de prevenção, controle e contenção de riscos, danos e agravos à saúde pública (BRASIL, 2020b).

A face do exposto, uma das determinações para evitar o contágio e o avanço da doença foi o distanciamento social, isolamento ou a quarentena, forçando a interrupção das atividades em diversos setores da economia, inclusive o educacional que teve a suspensão das aulas presenciais. Assim sendo, as Instituições de Ensino Superior (IES) tiveram que substituir as práticas pedagógicas utilizadas no ensino presencial, por metodologias digitais.

Diante deste cenário, o Ministério da Educação (MEC), no uso de suas atribuições, autorizou em 17 de março de 2020, através da portaria de nº 343 em caráter excepcional, as (IES) a substituírem as disciplinas presenciais em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites



estabelecidos pela legislação em vigor, enquanto durar a situação de pandemia do novo corona vírus - Covid-19. (BRASIL, 2020).

Neste sentido, Alves (2020) esclarece que,

Enquanto a modalidade a distância é regida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BRASIL, 1996) e suas portarias, o ensino remoto foi uma alternativa temporária para o momento de pandemia que estamos vivendo. Os cursos à distância para serem realizados tiveram uma autorização prévia do Ministério da Educação (MEC) para esta modalidade de ensino (ALVES, 2020, p.11).

Cabe citar a portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, ela aponta em seu artigo primeiro que as instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei n. 9.394/96. (BRASIL, 1996).

Posteriormente, o parecer do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP5, 2020), veio a público elucidar aos sistemas e às redes de ensino de todos os níveis, etapas e formas educacionais, sobre a necessidade de reorganização do calendário escolar e possibilidade de cômputo de atividades acadêmicas não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, garantindo o atendimento dos objetivos de aprendizagem previstos nos currículos da educação básica e do ensino superior. (BRASIL, 2020).

A vista disso, para contribuir com ações preventivas e evitar à propagação da Covid-19, os Conselhos Estaduais de Educação de diversos estados e vários Conselhos Municipais de Educação emitiram resoluções e pareceres orientativos para as instituições de ensino pertencentes aos seus respectivos sistemas sobre a reorganização do calendário escolar e uso de atividades não presenciais. (BRASIL, 2020).

Em novembro de 2020, através do (CNE/CP11, 2020), o MEC demonstrou preocupação com a qualidade do ensino, pois, antes da pandemia o Brasil já enfrentava uma crise educacional, para ele, seria preciso então, considerar um conjunto de fatores que poderiam afetar o processo de aprendizagem no período de isolamento da pandemia, fatores estes como: as diferenças no aprendizado entre os alunos, desigualdade de possibilidades de apoio dos pais e da escola, resiliência, motivação e habilidades para aprender de forma autônoma on-line ou off-line. (BRASIL, 2020).

Assim sendo, afim reduzir as desigualdades educacionais existentes, foi definido, por meio do CNE/CP 11 de 2020, diretrizes e medidas sensatas sobre reposições e cômputo da carga horária de atividades pedagógicas que pudessem apoiar respostas educacionais eficazes para proteger os direitos de aprendizagem, mitigar os impactos da pandemia, garantir a continuidade do processo de aprendizagem e implementação do calendário escolar de 2020-2021. (BRASIL, 2020).

Por fim, considerando que a tendência é que os limites entre os modelos de educação percam cada vez mais as demarcações rígidas, é importante recorrer a encontros presenciais com os alunos como estratégias para alcançar um melhor rendimento, aumentar o sentimento de pertencimento a um grupo, o que pode ser decisivo para evitar a evasão escolar. (LEMGRUBER, 2008).

### **3 ABORDAGEM METODOLÓGICA**

Todo trabalho científico deve conter um conjunto de conceitos, princípios e técnicas que forneçam um norteamento para o desenvolvimento. O autor deverá se basear na direção oferecida pelos fundamentos teóricos, porém sem a necessidade de seguir à risca o método, garantindo assim a particularidade do trabalho através da sua criatividade. (MINAYO, 1997).

Do ponto de vista dos objetivos, a pesquisa foi considerada exploratória pela limitação de estudos sobre os desafios e possibilidades da educação superior por meio do ensino remoto emergencial em tempos de pandemia do covid-19, que possibilitam a transformação dos conhecimentos em ações e resultados.

**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

De acordo com Gil (2002) a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses.

Pode-se dizer que a pesquisa teve como finalidade principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Quanto a forma de abordagem do problema, a pesquisa é classificada como quantitativa. Para Mattar (2001), a pesquisa quantitativa determina e define a composição e o tamanho da amostra, busca validar e estruturar os dados estatísticos, com análise de um grande número de casos representativos, quantifica-os e divulga os resultados da amostra para os interessados.

A primeira etapa da investigação iniciou-se com a pesquisa bibliográfica que consistiu em um processo dinâmico, presente até os últimos momentos da elaboração deste artigo. Assim sendo, foi realizada uma ampla revisão de literatura em fontes acadêmicas, possibilitando, num primeiro momento, um maior entendimento do tema objeto de investigação.

A abrangência da pesquisa foram os estudantes de instituições públicas e privadas de educação superior do estado de Goiás. A opção foi restringir o estudo aos alunos dos cursos de graduação das Ciências Exatas e Humanas que realizavam seus estudos na forma presencial, antes da pandemia. O intuito foi analisar a percepção em relação a mudança imposta pelo cenário atual, sendo que a escolha visa a compor o grupo de forma não diversificada, ou seja, contemplando apenas os estudantes da graduação.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário estruturado, para tanto, foi elaborado através da ferramenta Google formulários, um questionário on-line, contendo perguntas previamente organizadas, dispostas na melhor sequência

para nortear a pesquisa, cuja finalidade foi o de levantar os dados sociobiográficos e as percepções dos alunos em relação a educação superior de forma remota em tempos de pandemia do Covid-19. O questionário foi enviado de forma eletrônica por meio das plataformas digitais WhatsApp e facebook para aproximadamente sessenta estudantes do estado de Goiás, entre o período de 05/01/2021 a 23/04/2021.

Para Bardin (1995), as entrevistas estruturadas se baseiam na existência de um conhecimento exterior que pode ser aprendido pelo pesquisador, onde a posição esperada do entrevistador seja a mais neutra possível e que todos os procedimentos metodológicos recomendados para o tratamento estatístico dos dados sejam seguidos.

Após a coleta das informações, os dados foram analisados pelo método de análise de conteúdo, que pode ser definido como um conjunto de técnicas de análise de comunicações voltadas à explicitação e sistematização do conteúdo das mensagens e da expressão deste conteúdo. (BARDIN, 1995).

A fase inicial do processamento dos dados coletados no trabalho de pesquisa, se deu através do método de estatística descritiva, que de acordo com (REIS e REIS, 2002) é utilizado para organizar, resumir e descrever ou comparar os aspectos importantes de um conjunto de características observadas. As ferramentas descritivas são os muitos tipos de gráficos, tabelas e medidas de síntese como porcentagens, índices e médias.

A estatística descritiva por sua vez, compreende tudo aquilo que esteja relacionado aos dados e que tenha o objetivo de resumi-los ou descrevê-los, mas sem ir além, sem procurar inferir qualquer coisa que ultrapasse os próprios dados (FREUND E SIMON, 2000). Foi permitido, assim, ao pesquisador, a partir dos dados empíricos obtidos que fossem sintetizados e apresentados em forma de gráficos elaborados através da ferramenta *Microsoft Excel*.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Esta seção propõe através da consolidação da revisão bibliográfica e dos resultados obtidos por meio da aplicação do questionário, apresentar de forma sistematizada o perfil sociobiográficos e o ponto de vista dos alunos de graduação, sobre o ensino e aprendizagem da educação superior na forma remota, durante o período da pandemia do Covid-19.

O processamento dos dados referente aos questionários revelou que 87% dos alunos responderam à pesquisa, destes, 41,18% correspondente as ciências exatas e 58,82% de humanas.

Para a análise dos dados sociobiográficos dos alunos pesquisados em relação ao sexo e idade, foi elaborada a tabela 1 para melhorar visualização das respostas obtidas.

**Tabela 1 - Sexo dos participantes**

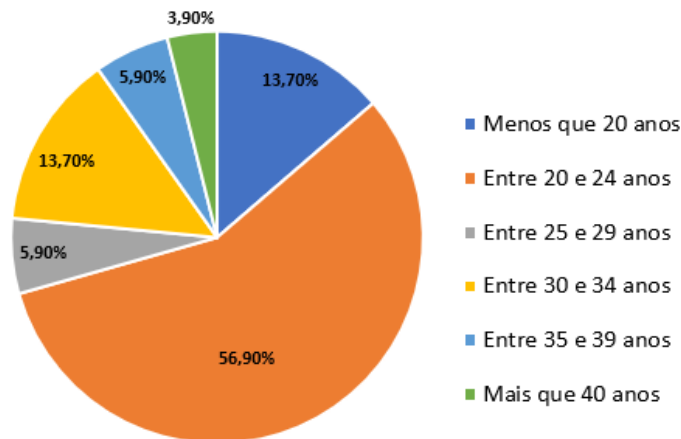
<b>Sexo</b>	<b>Quantidade</b>
Masculino	29
Feminino	22
<b>Total</b>	<b>51</b>

Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada.

Os resultados apontaram que 56,9% dos alunos pesquisados eram do sexo masculino e 43,1% feminino, esta variável revela que a maioria dos alunos que responderam à pesquisa foram homens, representando uma diferença de 13,8% em relação as mulheres.

A idade dos participantes da pesquisa demonstrada na figura 1, foi preparada por grupos de idade, conforme abaixo.

Figura 1 – Idade dos participantes

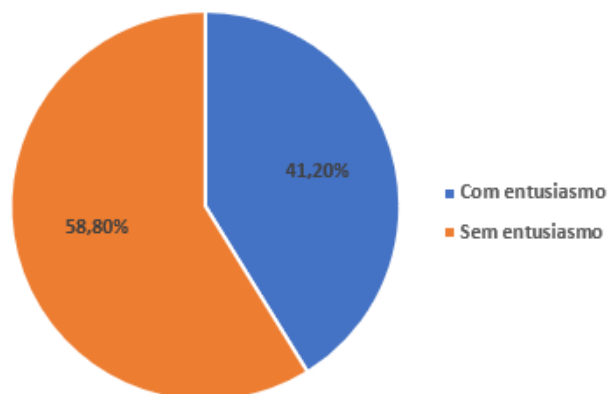


Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada

Sobre a idade dos alunos que responderam à pesquisa, 56,9% possuíam idade entre 20 e 24 anos, 13,7% menos que 20 anos e 5,9% de 25 a 29 anos, então, seguindo a tendência internacional para idades, pode-se dizer que 76,5% dos alunos analisados eram jovens.

Durante este estudo, procurou-se refletir a respeito do estímulo individual dos alunos no contexto escolar e a sua relação com a aprendizagem, assim, a figura 2, apresenta o nível de entusiasmo dos estudantes para o estudo remoto.

Figura 2 – Entusiasmo dos alunos



Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada

Partindo do pressuposto, que o entusiasmo é um fator determinante para que o aluno tenha interesse para assimilar os conteúdos e vença a inércia, apatia e desprezo pelos estudos, o resultado revelou que 58,8% dos estudantes investigados admitiram que não tiveram entusiasmo para os estudos durante o isolamento social.



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

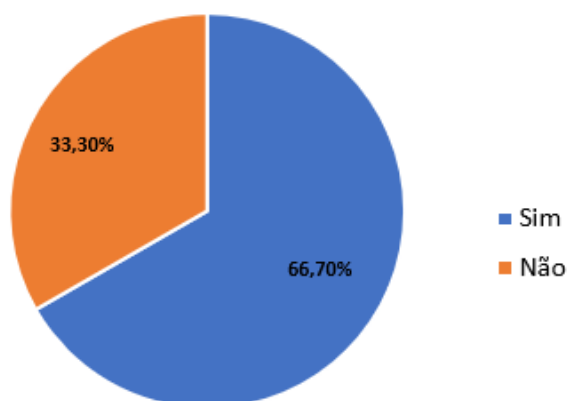
Este resultado pode estar relacionado com a argumentação defendida por Alves (2020), quando diz que as práticas docentes que vêm sendo realizadas nas aulas remotas reproduzem o que tem de pior nas aulas presenciais, utilizando um modelo de interação no qual os professores repassam os conteúdos para alunos que nem sempre conseguem acompanhar o que está acontecendo nos encontros virtuais, tampouco participar e interagir.

O alto índice de falta de entusiasmo dos alunos pelos estudos na modalidade a distância, reforça a importância do educador no processo de ensino e aprendizagem, tema já elucidado no item 2.2 deste artigo. Cabe destacar que, antes de tudo, ainda que o contexto não seja favorável, o docente precisa demonstrar determinação, ser criativo e aplicar técnicas que estimule de forma positiva a sala de aula como um todo e evitem situações que possam levar os alunos ao aborrecimento e ansiedade.

Por outro lado, 41,26% sentiram-se entusiasmados com os estudos realizados a distância, cabe mencionar que a força de vontade pelos estudos é resultado de um conjunto de fatores e variáveis que estão diretamente ligadas ao ambiente externo e interno em que os indivíduos estão inseridos.

Frente a importância do educador como mediador do processo de ensino-aprendizagem em um cenário de mudanças e incertezas, a figura 3 evidencia o quanto os alunos consideraram que os professores adequaram ao ensino remoto.

Figura 3 – Adequação dos professores ao ensino remoto



Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada

Na visão de 66,7% dos alunos entrevistados, os professores se adequaram ao ensino a distância, ou seja, apenas 33,3% consideraram que eles não estiveram adequados a esta forma de ensino.

Deste modo, cabe ressaltar que na percepção dos alunos, os professores em sua maioria, apresentaram dedicação e se adequaram ao modelo de ensino não presencial. Mesmo diante de um cenário incerto e impositivo os docentes permaneceram motivados a ensinar e a envolver os alunos.

Pode-se dizer, que são grandes os desafios desta forma de ensino, pois, requer um tempo maior para planejamento das aulas em relação a modalidade do ensino presencial, uma vez que as atividades virtuais exigem dos professores a assimilação de novas tecnologias, elaboração de conteúdo em novos formatos, construção de salas de aulas virtuais e o atendimento aos processos administrativos.

Neste sentido, Alves (2020) chama a atenção para esse aspecto ao comentar que:

Os professores também apontam as condições psíquicas as quais estão sujeitos, tendo que utilizar múltiplos chapéus, para além da sua expertise na área a que se propõem a ensinar, precisam dar conta de questões que não são da sua atribuição, como por exemplo, serem responsáveis pelo pagamento as suas conexões durante as aulas remotas, ministradas por meio das plataformas digitais, já que não estão no espaço escolar. (ALVES, 2020, p.09).

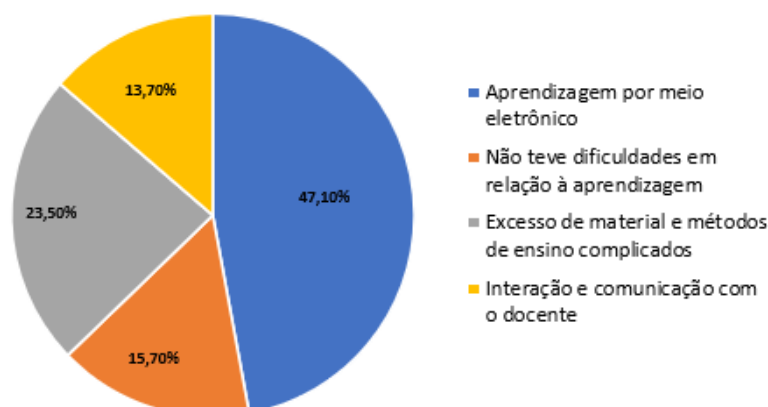
Vale reforçar que a função principal dos professores é a realização da mediação de aprendizagem e do entusiasmo junto ao aluno. Contudo, conforme



apresentado na figura 02, a grande maioria não estiveram entusiasmados com os estudos na forma remota.

Diante deste cenário de adversidades, a figura 4 apresenta as maiores dificuldades que os estudantes tiveram na aprendizagem no ensino remoto.

Figura 4 – Dificuldades de aprendizagem dos alunos



Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada

De acordo com os dados apresentados, apenas 15,7% dos investigados não tiveram nenhuma dificuldade de aprendizagem, em contrapartida 84,3% assumiram que tiveram problemas com os estudos de forma remota.

Cabe dizer que este resultado pode estar relacionado com a urgência da implantação do ensino remoto emergencial por parte das instituições de ensino, uma vez que não tiveram tempo suficiente para preparar os discentes para estudarem através do ambiente virtual. Outra probabilidade é que nem todos os estudantes possuíam acesso à Internet e ou facilidade no uso dos recursos tecnológicos e ferramentas digitais.

Nesta perspectiva, os alunos que não possuem aparelhos celulares que operem com eficiência os navegadores, *softwares*, aplicativos e plataformas utilizadas para o ensino remoto, não conseguirão acompanhar a contento os estudos. Igual dificuldade podem ter as famílias que não possuem aparelhos suficientes para todos

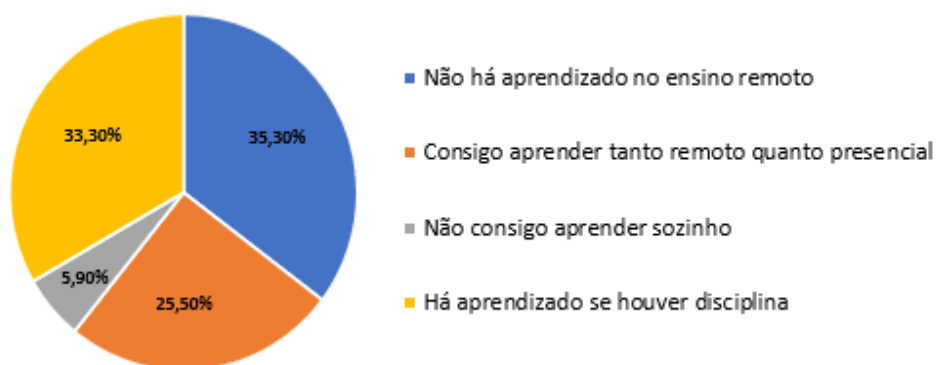
se conectarem quando o acesso à Internet se dá por meio do compartilhamento com domicílios vizinhos (CUNHA; SILVA; SILVA, 2020).

Destaca-se que em tempos de isolamento social, o ambiente escolar, de trabalho e lazer passou a ser a casa do aluno, então, atividades rotineiras e diversão passaram a ser disputadas com os estudos. Portanto, garantir o mesmo nível de qualidade da aprendizagem no ensino a distância em relação ao presencial é uma possibilidade de melhoria identificada.

Nesta lógica, Bacha Filho (2009), cita que o esforço de educação para todos e melhoria do sistema educativo, devem centrar-se na ampliação das oportunidades de aprendizagem, a EaD é um possível instrumento para concretizar políticas de equidade que aumentem as oportunidades educativas de grupos tradicionalmente marginalizados e permitam a construção de uma sociedade em que todos os cidadãos compartilhem um patamar comum de conhecimento.

No que se refere as diferenças e semelhanças de aprendizagem da modalidade do ensino remoto em comparação ao modelo presencial, a figura 5 indica o quanto os participantes da pesquisa conseguiram aprender.

Figura 5 – Diferença entre o ensino remoto e presencial



Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada

O resultado revelou que somente 25,5% informaram conseguir aprender nas duas modalidades de ensino, por outro lado, 74,5% responderam que não conseguiram aprender com o ensino remoto.

Este resultado vem de encontro com pensamento de Gadotti quando cita que,

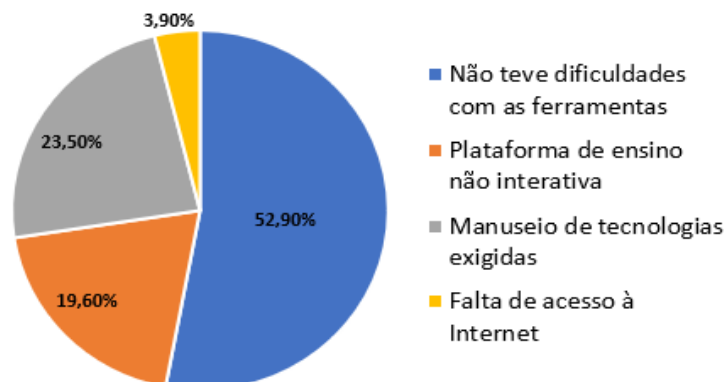
Os sistemas educacionais ainda não conseguiram avaliar suficientemente o impacto da comunicação audiovisual e da informática, seja para informar, seja para bitolar ou controlar as mentes. Ainda trabalha-se muito com

recursos tradicionais que não têm apelo para as crianças e jovens. Os que defendem a informatização da educação sustentam que é preciso mudar profundamente os métodos de ensino para reservar ao cérebro humano o que lhe é peculiar, a capacidade de pensar, em vez de desenvolver a memória (GADOTTI, 2000, p.5).

A partir do exposto, levando em consideração que o ensino de nível superior desenvolve a capacidade do sujeito em caracterizar o contexto social e desenvolver o conhecimento científico, inclusive a capacidade da utilização das tecnologias disponíveis, este resultado aponta que o ensino a distância representa um desafio tanto para os alunos quanto para os professores, exigindo maior comprometimento, disciplina, autonomia e o desenvolvimento de novas habilidades relacionadas não somente a leitura e escrita, mas também a utilização dos recursos digitais.

Quanto ao uso das ferramentas utilizadas no ensino remoto, a figura 6, mostra algumas das dificuldades encontradas.

Figura 6 – Dificuldades no uso das ferramentas



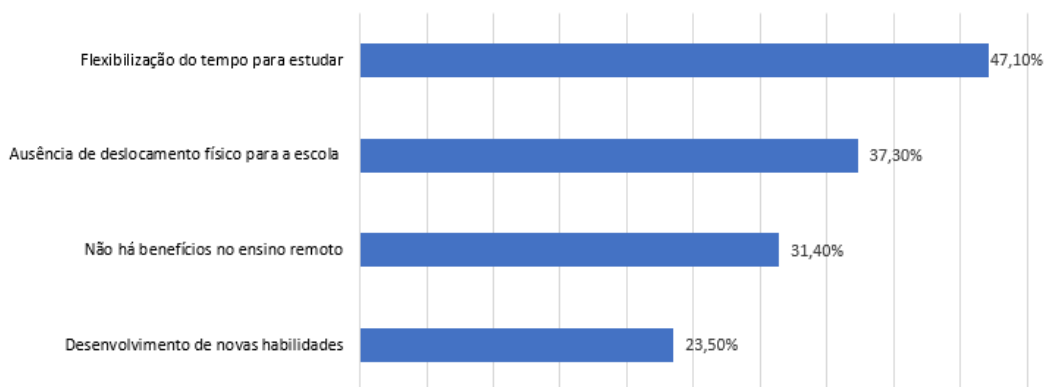
Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada

Embora 52,9% dos alunos terem relatado não possuir dificuldades com as ferramentas utilizadas no ensino remoto e ainda perceberem a adequação dos docentes as estas ferramentas, a maioria também informou não ter aprendido, fato este, que pode estar relacionado ao baixo entusiasmo com os estudos, conforme evidenciado na figura 2.

Outro ponto a ser considerado é o tempo dedicado para aprendizagem, visto que, das mulheres pesquisadas, 95,4% consideraram ter dificuldades em relação ao aprendizado remoto, este resultado talvez seja pelo fato de que elas exercem o papel de esposa, mãe e cuidadora da casa. Em contrapartida 79,3% dos homens, responderam ter dificuldades em aprender nessa forma educacional.

Mesmo assim fatores como flexibilização do tempo, ausência de deslocamento físico e desenvolvimento de novas habilidades foram pontos positivos apontados pelos entrevistados e partindo da análise que a educação a distância é uma modalidade de ensino com algumas vantagens e que de certa forma oferece benefícios para os alunos, a figura 7 destaca algumas delas, a saber:

Figura 7 – Benefícios do ensino a distância



Fonte: Elaborado pelos autores, com base na pesquisa realizada

Em vista dos dados apresentados, vale mencionar que 31,4% dos analisados não reconheceram nenhum benefício com o ensino nesta modalidade, sendo assim, existe a possibilidade de ser em função da situação socioeconômica dos alunos, ou seja, falta de espaços adequadas em seus domicílios para realização dos estudos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o surgimento da pandemia causada pela Covid-19, a educação superior em tempos de ensino a distância passou a sofrer pressões diferentes das existentes na modalidade presencial, exigindo maior adaptabilidade e novas competências, tanto das instituições de ensino quanto dos estudantes, além de permanente inovação e aumento da velocidade na realização de seus processos.

Levando em consideração estes aspectos, a principal contribuição do estudo das percepções dos discentes em relação ao ensino a distância em tempos de pandemia foi o de estimular os profissionais e estudiosos da educação superior, a refletirem sobre os desafios e possibilidades da prática educacional.

Tradicionalmente a educação articula que ensinar não é somente transmitir conhecimentos para os discentes e sim formar pessoas. Neste sentido, em vista dos argumentos apresentados, ao longo deste artigo, foi possível perceber que na metodologia de ensino a distância o aluno não é um repositório de informações e sim agente da construção de seu próprio conhecimento e que o papel do professor não deve ser somente o de ensinar, mas também ser o facilitador da aprendizagem.

Sabe-se que o processo de ensino e aprendizagem antes da pandemia já apresentava enormes desafios, assim, o ensino remoto emergencial veio reforçar a necessidade das instituições de ensino repensarem sobre a gestão acadêmica, práticas pedagógicas e redução dos impactos negativos que são gerados pela ausência de ações concretas que atingem diretamente o aprendizado dos estudantes.

Portanto, medidas são necessárias, visto que a pesquisa revelou que a maioria dos alunos entrevistados apontaram que não houve aprendizado durante o ensino remoto emergencial, dado o exposto, mesmo com o esforço incansável dos professores por um ensino de qualidade, observa-se que existe uma lacuna a ser preenchida entre eles e os alunos.

Por fim, vale lembrar que são inúmeros os desafios e possibilidades para a educação superior a distância em tempos de pandemia, exigindo de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem atitudes concretas, a fim de proporcionar aos educandos um entendimento racional das inferências que a Covid-19 ocasionou para a educação como um todo.

Embora a pesquisa não pretendesse apresentar nenhum nível de representatividade no universo de instituições educacionais do estado de Goiás, salvo

em algumas exceções, os resultados aqui constatados sobre as percepções dos discentes em relação aos desafios e possibilidades para a educação superior por meio do ensino a distância, podem ser generalizados para outros estabelecimentos de ensino.

Este estudo apresentou caráter exploratório, buscando propiciar um melhor conhecimento da temática e estimular o levantamento de novos questionamentos. Portanto, não teve a intenção de ser conclusivo, ao contrário, pretendeu-se com este trabalho suscitar um aumento da discussão sobre a temática educação a distância e ensino remoto emergencial.

## 6.REFERÊNCIAS

ALVES, L. R. G. **Educação Remota: Entre a Ilusão e a Realidade**. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251>. Acesso em: 21 maio. 2021.

BACHA F. **Direito Aplicado à Educação**. / Teófilo Bacha Filho. Leila de Almeida de Locco. 2.ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. 100 p.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394/96** de 20 de dezembro de 1996. LDB – Lei de Diretrizes e Bases. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 4.059**, de 10 de dezembro de 2004. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. **Referenciais de qualidade para educação superior à distância**. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 9057**, de 25 de maio de 2017. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 188**, de 03 de fevereiro de 2020. Brasília, DF, 2020b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343**, de 17 de março de 2020. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Proposta de parecer sobre reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia da COVID-19**. 28 de abril de 2020. Brasília, DF, 2020.

**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**  
**ISSN: 2675-5718**

CUNHA, L. F. F.; SILVA, A. S.; SILVA, A. P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. ISSN 2359-2494. Disponível em: <<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>>. Acesso em: 26 maio. 2021.

FREUND, J. E. & SIMON, G.A. (2000). **Estatística aplicada** (9a ed.). Porto Alegre: Bookman.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais: Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LEMGRUBER, M. S. **Educação a distância: para além dos caixas eletrônicos**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/marcio\\_lemgruber.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/marcio_lemgruber.pdf)>. Acesso em: 21 mai. 2021.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MENEZES, L.C. **Universidade sitiada: a ameaça de liquidação da universidade brasileira**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, edição especial 2001.

MINAYO, C. S. et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1997.

REIS, E.A.; REIS I.A. (2002), **Análise Descritiva de Dados. Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG**. Disponível em: <https://www.est.ufmg.br>. Acesso em: 25 mai. 2021.

WHO – World Health Organisation. **Rolling updates on coronavirus disease (COVID-19) 2020**. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen>. Acesso em: 15 janeiro 2021.